



Modelados de acumulação

Af - Planície Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais. Ocorre nos vales com preenchimento aluvial holocênico.

Ai - De inundações. Áreas abaciais definidas por planos convergentes, arenosas e/ou argilosas, sujeitas a inundações periódicas, podendo apresentar arelismo e/ou comportar lagoas fechadas ou precariamente incorporadas à rede de drenagem.

Modelados de aplainamento

Pru - Pediplano retocado desnudado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura rasa de material de alteração mas geralmente apresenta rochas pouco alteradas truncadas pelos processos de aplainamento que desnudaram o relevo.

Modelados de dissecação

D - Homogênea. Dissecação fluvial que não obedece a um controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis forma de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

D - Diferencial. Dissecação marcada por controle estrutural evidente, definida apenas pelas variáveis forma de topo e aprofundamento das incisões, já que o padrão de drenagem e sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Forma de topo

t - Tabular. Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e de lombadas, escarpadas em rochas sedimentares e cristalinas denotando eventual controle estrutural. São definidas por vales rasos, apresentando vertentes de baixa a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre superfície de aplainamento.

Domínios Morfoestruturais	Unidade Geomorfológica	
Depósitos Sedimentares Quaternários	322Dt	Planalto das cabeceiras do Xingu
	322Dt11	Planalto das cabeceiras do Xingu
	325Ai	Planície Araguaia – Javaés
	325Af	Planície Araguaia – Javaés
Bacias e coberturas sedimentares Fanerozoicas	326D132	Serra do Roncador
	335Pru	Depressão marginal a Serra do Roncador
	335Ai	Depressão marginal a Serra do Roncador
	335Dt121	Depressão marginal a Serra do Roncador
	335Dt131	Depressão marginal a Serra do Roncador

LEGENDA:

- Cidade
- Vila
- Localidades
- ✱ Povoado
- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Hidrografia
- Divisão de Estados
- Divisão de Municípios
- Área de Influência Direta - AID
- Alternativa Locacional 5
- Alternativa Locacional 4
- Alternativa Locacional 3
- Alternativa Locacional 2
- Alternativa Locacional 1

ESCALA:

NOTA TÉCNICA:

Base Cartográfica gerada a partir da atualização das Cartas da Mapoteca Topográfica Digital IBGE, 2004.

IBGE, DGC - Sistematização das Informações sobre Recursos Naturais, Mapa Geomorfológico do Brasil, 2003.

LOCALIZAÇÃO:

MAPA DE SITUAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES

DNIT

Contrato: PP 00.0.0.00.0118/2011-00
 Empresa: PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento Ltda.
 Rodovia: BR-168
 Trecho: Div. GO/MT - Entr. BR-158/242 (Vila Ribeirão Bonito)
 Subtrecho: Div. GO/MT - Entr. BR-158/242 (Vila Ribeirão Bonito)
 Segmento: Km 0,00 - Km 176,00
 Assunto: Estudo de Impacto Ambiental (EIA)
 Referência: Processo Licenciamento - 50600.010615/2009-08

8 - MAPA DE GEOMORFOLOGIA

ESCALA	DATA	VEITO DA DT.	APROVADO DNIT	FOLHA
1:200.000	Abril/2014			1/1